

Planeamento Estratégico (MOTU)

Eduarda Marques da Costa

2020-2021

Tópicos a considerar

1. Enquadramento
2. Definição do cluster de análise, com a clara identificação dos setores e da cadeia relacional entre eles
3. Construção do diagnóstico (a partir de documentos) e da SWOT, para os setores em estudos
4. Análise de Relevância
5. Análise de Coerência Interna
6. Análise de Coerência Externa
7. Lista de Indicadores de Contexto
8. Lista de Indicadores de Programa

A – 17-20 Valores

B – 14-16,9 Valores

C – 10-13,9 Valores

Membros do Grupo	Nota	Comentários
<ul style="list-style-type: none">• José Eduardo Costa Rodrigues• Nuno Gonçalo de Oliveira Figueiredo• Rodrigo Moreira• Diogo Miguel Neves Lemos	B+ Economia Circular	Bom enquadramento das políticas e do cluster. Mas não temos QP e objetivos. Na apresentação levantou-se a dúvida da análise corresponder apenas a um PO, mas verificou-se que foram ambos considerados, estando na mesma tabela. Faltou sentido crítico na análise dos indicadores. Faltou a coerência externa. Faltaram indicadores de contexto e de resultado.
<ul style="list-style-type: none">• Jorge Filipe Rêgo Barbacena• Liliana Maria Grade Calado• Tomás Rei	B+ Habitação, Economia Residencial e Mobilidade	Introdução com QP, objetivos, conceitos e cluster definido. Swot e indicadores de contexto, mas o conteúdo da Swot deve estar separado da relevância. Ou seja, usam a swot para a relevância, mas ela tem de surgir antes assim como os indicadores de contexto. Identificam indicadores de programa. Respondem à relevância, coerência interna e externa. Na coerência externa, o POEUR sendo nacional não é condicionador do PO Regional, pelo que é necessário rever ou retirar o slide 17.

<ul style="list-style-type: none"> • António André da Silva Magalhães • Catarina Emília Passos Ferreira • Solange Filipa Fernandes Jordão • Diogo Miguel Neves Lemos 	<p>B Energia</p>	<p>Trabalho inicia-se com a apresentação da região e chegam à leitura de cluster. Apresentam PO. Não temos QP, nem objetivos. Retomam diagnóstico para chegar à SWOT, o que podia ser fundido. Cluster em circular, pretende dar a ideia de complementaridades, mas sugere-se estabelecimento de relações para melhor definir elementos de análise. Rever classificação dos indicadores. Não temos coerência externa. Conclusões interessantes que valorizam o trabalho.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Bárbara Martins • Duarte Silva • Maria Timóteo • Ricardo Palma 	<p>B- Riscos</p>	<p>QP, objetivos, enquadramento, conceitos. SWOT. Apresentam os PO's. Indicam indicadores de resultado. Identificam problemáticas e conflitos. Faltam as matrizes de relevância e coerência.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Brian Campos • Luisa Filipa Lampreia Colaço • Mafalda da Rosa Matos 	<p>B Turismo</p>	<p>Esquema inicial interessante, mas a legenda do lado direito, apresenta instrumentos em excesso em algumas das dimensões: ex. coerência interna e externa. No slide 13, a relevância só se deve fazer com os objetivos dos PO algarve e POSEUR. Não era necessário realizar coerência interna do PROT, PMET, RIS3. O mesmo com a coerência externa.</p>